



## UEM contribuiu para a transparência do processo eleitoral em 2019

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) congratula o papel da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) que desenvolveu e disponibilizou meios tecnológicos de verificação das assinaturas dos apoiantes entregues ao Conselho Constitucional pelos candidatos às eleições presidenciais de 2019. Num artigo publicado na sua página principal na internet, o PNUD destaca a capacidade de inovação demonstrada pelos especialistas da UEM, que desenvolveram um software que, em tempo recorde, verificou as assinaturas digitalizadas e os números de identificação dos eleitores em relação aos do banco de dados, e identificou entradas inválidas e duplicadas, para obter precisão e eficiência no processo de verificação. “A equipa superou o desafio de verificar mais de 100.000 assinaturas em 10 dias, bem dentro do prazo de 15 dias, dando ao Conselho Constitucional a capacidade de tomar decisões dentro do tempo previsto. A dedicação de todos os atores da parceria trilateral entre o Conselho Constitucional, o PNUD, que financiou o desenvolvimento do software, e a UEM; e os esforços incansáveis dos especialistas técnicos, atenderam ao cronograma e garantiram transparência para todas as partes interessadas”, lê-se. O artigo acrescenta que a experiência única e inovadora veio aumentar a transparência e a credibilidade do processo de verificação de candidaturas entre as partes interessadas; o processo foi certificado e aceite por todos os grupos de observadores, partidos políticos e candidatos.



### Impacto socioeconómico da mineração de carvão em Moçambique

A instalação e o desenvolvimento da mineração na província de Tete regista um impacto positivo comprovado pela redução da pobreza e pelo aumento dos níveis de consumo, graças à subida do nível de rendimento em consequência da criação de emprego. O aumento de rendimento tem gerado impacto na educação das famílias, cujos membros concluem o ensino primário em cada vez maior número. Os dados constam de um estudo sobre o Impacto Socioeconómico da Mineração de Carvão em Moçambique divulgado pelo Centro de Estudos de Economia e Gestão da Faculdade de Economia da UEM (CEEG), desenvolvido pelos pesquisadores Eva-Maria Egger, Michael Keller e Jorge Mouco. Todavia, o pesquisador Jorge Mouco aponta também aspectos negativos ligados a actividade de mineração naquele ponto do país como o aumento de probabilidades de um indivíduo ficar doente e o aumento do tempo percorrido para aceder a bens e serviços como saúde, rede eléctrica, fonte de água, entre outros. Para os pesquisadores, a abertura de uma mina industrial como aquela localizada na província de Tete tem um impacto positivo na economia, mas urge acautelar os impactos negativos que afectam directamente na vida das pessoas.

### Reitor apela à continuidade do estudo remoto

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, apelou aos estudantes para a continuidade do estudo remoto durante o período de interrupção das aulas presenciais na UEM devido à COVID-19. Reconheceu que a ausência dos estudantes nos *campi* representa um vazio e impõe desafios sobre como continuar a nobre missão de garantir a formação com a qualidade desejada. Numa intervenção com o objectivo de transmitir uma mensagem de esperança aos estudantes, Quilambo disse estar ciente dos desafios que o processo de ensino remoto representa, sobretudo devido às limitações tecnológicas, mas também reconhece que os estudantes são activos na busca de soluções para a concretização dos objectivos comuns no processo de ensino e aprendizagem. “Deram-nos prova disso na primeira fase e,

acreditamos e apelamos que, nesta fase, já com uma melhor preparação e coragem para enfrentar as medidas de prevenção e a permanência em casa, irão esforçar-se na busca de soluções conjuntas que visam prosseguir com os estudos”, concluiu.

### Docentes falam dos desafios do uso das TIC na leccionação

Docentes da UEM garantem o uso das ferramentas tecnológicas para mediar o processo de ensino e aprendizagem enquanto vigorar a interrupção das aulas presenciais. Segundo eles, o Google Classroom, o Zoom Meeting, Moodle e o WhatsApp são as mais preferidas para esclarecer dúvidas ou disponibilizar conteúdos didáticos aos estudantes. Todavia, lamentam a dificuldade de dar aulas de uma única vez pois nem todos os estudantes conseguem estar *online* a hora das aulas, em parte, devido a oscilação da internet e/ou falta de dispositivos com capacidade para aceder a essas plataformas. Dr. Banito Magistade, docente da Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane, afirmou que apesar de as aulas estarem a acontecer, persistem constrangimentos dos estudantes em aceder às aulas remotas. Entretanto, o Prof. Doutor Xavier Muianga, da FACED, fez notar que o ensino *online* impõe novos desafios aos docentes e defende a necessidade urgente de se mudar a forma tradicional de ensino e adoptar-se métodos mais apropriados às TIC.